

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
PAULA SOUZA  
ETEC JOSÉ MARTIMINIANO DA SILVA**

**Curso Técnico de Administração**

**COMO SE COMPORTOU O MERCADO DE TRABALHO DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL DE RIBEIRÃO PRETO EM 2020\2021  
DURANTE A PANDEMIA**

**Jaqueline Macedo Fernandes Apolinário  
Kleber Santos Oliveira  
Luciano Ferreira De Andrade  
Mário Augusto Barbosa  
Viviane Conga Da Rocha**

**Ribeirão Preto**

**Dezembro/ 2021**

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
PAULA SOUZA**

**Etec JOSÉ MARTIMINIANO DA SILVA**

**Curso Técnico de Administração**

**COMO SE COMPORTOU O MERCADO DE TRABALHO DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL DE RIBEIRÃO PRETO EM 2020\2021  
DURANTE A PANDEMIA**

**Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito básico  
Para a formação do Curso de Técnico em Administração.  
Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Marcelo Alves Pereira**

**Ribeirão Preto  
Dezembro/ 2020**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Jaqueline Macedo Fernandes Apolinário  
Kleber Santos Oliveira  
Luciano Ferreira De Andrade  
Mário Augusto Barbosa  
Viviane Conga Da Rocha**

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
pela comissão julgadora:**

**Título: Como se comportou o mercado de trabalho da construção civil de  
Ribeirão Preto em 2020\2021 durante a pandemia.**

---

**Prof. Orientador Marcelo Alves Pereira**

---

**Prof. Coorientador .....**

---

**Professor  
Coordenador do Curso de Técnico em Administração**

Dedicamos  
Aos nossos pais e famílias que sempre acreditaram no nosso potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Marcelo Alves Pereira, por sua competência, dedicação e disponibilidade como orientador.

Ao dirigente da empresa onde foram coletadas as informações, pela acolhida e cooperação.

Ao Grande Deus, que conhece nosso coração.

Ser competente é acertar um alvo que  
ninguém acertou, ser administrador é acertar  
um alvo que ninguém viu.

Erlandson F. A. Andrade

## RESUMO

A construção civil envolve um elevado número de produtos, serviços e processos, representando um dos mais significativos setores econômicos para o Brasil. O Brasil, por ser país em desenvolvimento, já vivenciou inúmeras crises econômicas, sejam elas originadas internamente ou advindas do exterior, vivendo vários episódios de recessão advindas desses períodos. O objetivo deste estudo foi analisar os problemas encontrados pelas empresas da construção civil de Ribeirão Preto, na hora de preencher vagas de trabalho durante a pandemia de Covid-19. A metodologia da pesquisa foi a bibliográfica por meio da coleta de informações em livros, artigos e dados da economia no setor da construção civil e níveis de empregabilidade, bem como uma pesquisa de campo, realizada mediante entrevista com um gestor do setor da construção civil na cidade de Ribeirão Preto por meio de uma entrevista e questionário de cunho aberto. Como resultado, foi possível observar que a pandemia contribuiu para que houvesse um salto gigantesco na construção civil, principalmente no que se refere ao mercado imobiliário, com políticas de incentivo provenientes do governo, o setor se destacou em tempos de pandemia.

**Palavras Chave:** Construção Civil. Covid-19. Economia. Emprego.



## **ABSTRACT**

Civil construction involves a large number of products, services and processes, representing one of the most significant economic sectors for Brazil. Brazil, being a developing country, has already experienced numerous economic crises, whether internally or from abroad, experiencing several episodes of recession arising from these periods. The aim of this study was to analyze the problems encountered by civil construction companies in Ribeirão Preto when filling job vacancies during the Covid-19 pandemic. The research methodology was bibliographical through the collection of information in books, articles and data on the economy in the civil construction sector and levels of employability, as well as a field research, carried out through an interview with a manager of the civil construction sector at city of Ribeirão Preto through an open interview and questionnaire. As a result, it was possible to observe that the pandemic contributed to a gigantic leap in civil construction, especially with regard to the real estate market, with incentive policies coming from the government, the sector stood out in times of pandemic.

Keywords: Civil Construction. Covid-19. Economy. Job

## LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – PIB brasileiro em relação ao PIB da Construção Civil.....	22
Figura 2.2- Gráfico da evolução mensal dos saldos de vagas geradas na construção civil.....	23

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 2.1- Total de lançamentos, vendas e ofertas por regiões entre 2016 e 2020 24

## **LISTA DE SIGLAS**

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento

CAGED- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PIB – Produto Interno Bruto

SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo

TES - Treinamento em Serviço

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 QUESTÕES DE PESQUISA... ..</b>	<b>14</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>1.4 MÉTODOS E TÉCNICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>2. HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 CONSTRUÇÃO CIVIL NA ATUALIDADE.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 A MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 A CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL E O PANORAMA DA ECONOMIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 ANÁLISE ECONÔMICA NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....</b>	<b>22</b>
<b>3. PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1. ENTREVISTA COM GESTOR .....</b>	<b>26</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Para Sampaio (2008) além de produzir a infraestrutura necessária para em parte das atividades econômicas, a construção civil é indispensável para o desenvolvimento de um país, pois ela oferece qualidade de vida a sociedade em geral. Mesmo com essa relevância no cenário econômico de um país, no Brasil, até o ano de 2003 a indústria da construção enfrentou períodos de altas e baixas, caracterizada pela falta de incentivo às suas atividades.

Em 2004 o setor começa a escrever uma nova história, ultrapassando muitas vezes o crescimento do PIB nacional. Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção nos primeiros nove meses de 2010 o PIB da construção civil cresceu 13,6% em relação à igual período do ano anterior (CBIC, 2010). Nem mesmo a crise internacional de 2009 serviu de freio para o setor. De acordo com pesquisa realizada pelo CAGED e divulgada no Ministério de Trabalho e Emprego o número do emprego formal, no setor, cresceu 15,10%. De acordo com indicadores do CAGED/MTE, desde 2004 até outubro de 2010 a construção foi responsável pela geração de 1,115 milhão de novas vagas de empregos formais (BRASIL, 2010).

A expansão do setor é resultante de investimentos da área habitacional e de infraestrutura. Nesse último aspecto destacam-se recursos liberados através do BNDES. Outros fatores que valem destacar é a construção das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, que contribuíram para aquecer o setor na região norte do país, as mudanças que estão sendo implementadas para o Brasil sediar a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, e a continuação de programas governamentais como Minha Casa Minha Vida 2 e o Programa de Aceleração do Crescimento 2 (PAC 2). Com esse cenário não há dúvidas que os bons ventos devem continuar soprando para o setor. Com essas perspectivas será inevitável o aumento do número de empregos formais e informais e em consequência os riscos de acidentes de trabalho.

O ano de 2020 entrou para a história, principalmente por causa da crise sanitária causada pela pandemia do novo Coronavírus (sars-cov-2). Um evento de proporções globais como este nunca havia sido vivido pelas gerações atuais, o mundo não estava preparado.

Por isso todos os setores da sociedade, economia e indústria foram afetados; e com a indústria da construção civil não foi diferente. As previsões feitas no início do

ano (2020) apontavam para uma grande recessão. Mas já estamos na metade do ano de 2021, fica o questionamento: Qual foi o saldo de 2020 para o setor de construção civil?

Segundo Roberta Souza (2021) a construção civil, foi um dos setores que não parou durante a pandemia, criou diversas oportunidades de emprego e ainda movimentou a economia.

O setor da construção civil foi um dos únicos que continuou trabalhando durante a pandemia da Covid-19. Foi um dos segmentos que mais geraram oportunidades de emprego no ano de 2020 e já neste ano de 2021, diversos índices mostram significativos resultados de contratações. Especialistas indicaram anteriormente que após superar os desafios da escassez e da elevação dos preços dos insumos, a construção civil deve continuar aquecendo em 2021, podendo gerar mais 200 mil vagas de emprego neste ano.

Ao analisar a indústria e seu mercado, vários fatores que atuam em conjunto levaram a este bom desempenho. Um deles está relacionado aos dados pessoais dos consumidores. Devido ao isolamento social e ao trabalho de home office, muitas pessoas têm voltado seus olhos para o ambiente em que vivem, buscando renovar e substituir seu imóvel existente por um espaço maior e confortável. Esse comportamento esquenta e promove a venda de novos imóveis.

Por ter sido um dos segmentos que continuou as atividades, as obras, por não exigirem mão de obra de grande qualificação, garantiram diversas oportunidades de emprego as pessoas mais vulneráveis economicamente. Foi o setor que mais criou oportunidades, tanto com carteira assinada quanto com trabalhadores informais ou autônomos no ano passado.

Os segmentos de construção civil que mais geraram empregos em 2020 são: empreendimentos imobiliários, projetos de energia, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos. Em janeiro de 2021, a seção da construção civil que ganhou destaque foi da construção de prédios.

## **1.1 Justificativa**

Tendo em vista a necessidade devido ao aumento na procura dos imóveis durante o contexto pandêmico, com isso houve uma grande alta nas contratações no ramo da construção civil, notou-se a possibilidade da elaboração de novos projetos,

pois foi o único setor que continuou trabalhando durante a pandemia da Covid-19, devido ao isolamento social e ao trabalho de home office, muitas pessoas têm voltado seus olhos para o ambiente em que vivem, buscando renovar e substituir seu imóvel existente por um espaço maior e confortável. Esse comportamento esquentou e promove a venda de novos imóveis.

## **1.2 Questões de pesquisa**

1. Quais foram as exigências da saúde recomendadas pelo sindicato durante a pandemia, no seguimento da construção civil?
2. Após ano atípico, setor da construção civil continuará crescendo em 2021?
3. Como os colaboradores estão reagindo a esse cenário pandêmico?
4. Como as Empresas estão reagindo com grande procura de vagas?
5. Quais foram as estratégias usadas para as contratações de novos funcionários?
6. Quais foram os desafios enfrentados durante a pandemia nos canteiros de obras

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar os problemas encontrados pelas empresas da construção civil de Ribeirão Preto, na hora de preencher vagas de trabalho durante a pandemia de Covid-19.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

1. Analisar as novas exigências legais de saúde, higiene e segurança cujo contexto pandêmico trouxe para a construção civil.
2. Verificar a evolução da construção civil, após aumento da Covid-19.
3. Examinar aceitação dos colaboradores da construção civil, ao novo cenário pandêmico.
4. Mensurar a eficiência dos sites utilizados pela construção civil, ao nosso cenário.



5. Investigar as diferentes metodologias de Marketing, com base ao seu público alvo.
6. Avaliar os devidos riscos da construção civil, necessitou passar por mudanças desde do distanciamento social, separação de turno e higienização dos equipamentos.

#### **1.4 Métodos e técnicas**

Este projeto é um estudo de como se comportou o mercado de trabalho da construção civil de Ribeirão – SP durante a pandemia. Tem como objetivo gerar conhecimento dos métodos utilizados dos novos avanços do cenário pandêmico, trouxe alterações na forma de abordagem aos clientes, com uma certa preocupação por parte dos empregadores em relação aos seus colaboradores. Será utilizado o método de pesquisa básica, a pesquisa será exploratória envolvendo um levantamento bibliográfico, o propósito é coletar dados do período da transformação, a pesquisa será qualitativa para estudar as mudanças ocorridas na construção civil com a pandemia da Covid 19.

A entrevista foi padronizada e realizada com o representante da empresa no mês de setembro de 2021, utilizando-se de um questionário com questões abertas para o gestor da empresa.

## **2. HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

A história da construção civil está ligada diretamente ao desenvolvimento do homem na terra a partir do momento que abandona os hábitos nômades e passa a constituir uma família e se fixar em regiões que lhe propiciem melhores condições de vida. Castro (2014, p. 20), afirma que apesar de não se constituir, formalmente, engenharia ou construção civil, na pré-história, o que mais se aproximaria desses conceitos, estava relacionado à forma do homem se abrigar das intempéries da natureza. À medida que essas necessidades se tornavam mais específicas, o homem adquiria mais conhecimentos nas práticas que desenvolvia para sua autoproteção.

Vale lembrar que esse processo do desenvolvimento das práticas da engenharia e construção civil aconteciam em vários lugares do mundo, em diferentes épocas e de formas variadas, não podendo ser traçado uma linha temporal única. Afonso e Fleury (2007), afirmam que a história da Engenharia se confunde com a história da própria humanidade e teve início há cerca de sete milhões de anos.

Na Era Antiga, principalmente na região da Mesopotâmia, grandes obras como muros, templos e canais de irrigação, foram criados pelos sumérios. Poucas dessas obras sobreviveram às forças do tempo e do próprio homem. Segundo Castro (2014, p. 20), o outro marco das construções no período e que ainda podem ser admirados no Egito, são as pirâmides de Gizé (Quéops, Quéfren e Miquerinos), nos arredores do Cairo, que se estimam terem sido construídas há quatro mil anos. Há, também, a cidade de Alexandria, onde foi construído um grande farol que não resistiu ao tempo e às guerras. Já na Grécia antiga, Arquimedes de Siracusa, um matemático, físico, engenheiro, inventor e astrônomo, conseguiu, por meio de seus conhecimentos científicos, desenvolver um sistema capaz de levar água em diferentes elevações na cidade, demonstrando a aplicabilidade da física e matemática na engenharia

### **2.1 Construção civil na atualidade**

A indústria da construção civil tem um importante papel no desenvolvimento do Brasil pois o setor colabora na retomada do crescimento e diminuição do desemprego, gerando vagas diretas e indiretas no mercado de trabalho (BAZZO e COLOMBO, 2001, p. 35).

Segundo o IBGE, a indústria da construção civil está segmentada em três práticas que são construção de edifícios residenciais, comerciais e industriais, podendo ser públicos ou privados; obras de infraestrutura que são as construções pesadas como a infraestrutura de transporte, energia, saneamento e os serviços especializados para construção que envolvem desde a área de preparação de terreno até o acabamento. Os subsetores de edificações merecem destaque no processo, pois são responsáveis pela maioria das obras de construção civil e por mais de 90% do número de estabelecimentos, possuindo mais de 82% do total de empregos do setor (VIEIRA, 2006, apud SANTOS, 2010).

Com a queda das barreiras de mercado, entrada de capital estrangeiro, novas empresas internacionais atuando em território nacional, a demanda das construções aumentou e conseqüentemente, a economia sofreu um impacto positivo, principalmente na área da construção civil.

Segundo Neves (2014, p. 21), a construção civil possui a base em três pilares que são a força de trabalho, a matéria prima e as ferramentas e maquinários. Mas tudo isso ainda dependem da habilidade humana, conhecimento técnico e as práticas e hábitos de trabalho, o que impõe uma certa dificuldade na padronização do processo. Uma característica do setor de construção civil é o dinamismo de suas atividades pois o cidadão pode construir, quando não possui um imóvel, ou reformar, quando já possui.

Vale lembrar que, talvez por fator cultural, a casa própria representa um sonho de consumo para maioria dos brasileiros afinal, é uma forma de independência ao se afastar do aluguel. No setor da construção, o ritmo de expansão proporcionou maior competitividade, forçando as empresas a adotarem novas tecnologias e a reestruturarem a produção. Sendo assim, o setor passou a demandar profissionais qualificados e especializados em determinadas tarefas, diferente do que era requerido há algumas décadas (PESSOA; MAIA, 2014, apud BOENO, 2016, p. 22).

## **2.2 A mão de obra na construção civil**

A construção civil emprega milhares de trabalhadores no território nacional e, apesar de pagar salário acima da média, acaba por atrair pessoas com diferentes formações e níveis escolares, em parte pelo esforço braçal, característica desse setor de serviços. Fortes (2014) afirma que esse setor de serviços tem como característica

uma grande porcentagem de pessoal com baixo grau de escolaridade ou até mesmo analfabeto, correspondendo a maior parte ao sexo masculino.

Segundo Carvalho (2011, p. 14), a carência de mão de obra qualificada para a execução das atividades e serviços na construção civil tem se tornado um dos principais “gargalos”, isto é, um fator que atrapalha todo o processo, diminuindo o ritmo do crescimento do setor.

Segundo Chiavenato (2008, p. 366), a formação está relacionada à capacidade de formar as pessoas para ensinar. A qualificação é a preparação do profissional que já possui certo conhecimento para adquirir novas habilidades e a aquisição de conhecimentos técnicos, teóricos e operacionais relacionados à determinada atividade que é exigida no mercado. O treinamento é o melhoramento daquilo que o indivíduo já sabe, é aperfeiçoar suas habilidades e ensinar novas e melhores formas para atingir os objetivos e a capacitação é preparar o trabalhador para desenvolver uma atividade com autonomia, independência.

A capacitação cria uma competência, isto é, a característica necessária para realizar uma atividade, ensina habilidades e prepara o trabalhador para desempenhar uma função e atividade nova para ele. Insistir na qualificação profissional não é uma exigência de mercado em manter trabalhadores com formação técnica comprovada, mas pela necessidade de melhora da qualidade dos trabalhos desenvolvidos e redução e até eliminação dos custos com perdas de produtos e tempo. Inclusive, em determinados momentos da pesquisa, foi perceptível o grau de conhecimento dos trabalhadores que, mesmo sem certificados ou diplomas de cursos técnicos e profissionalizantes, detêm uma excelente bagagem oriunda de anos de prática (PESSOA; MAIA, 2014, apud BOENO, 2016, p. 22).

Neves, afirma que a forma mais comum de aprendizagem na construção civil se dá pela prática no próprio canteiro de obras, isto é, os mais experientes ensinam os novos trabalhadores (COSTA, TOMASI, 2009, apud NEVES, 2014, p. 14), prática essa que, segundo Oliveira (2010), se diferencia do aprendizado em que há um professor formal utilizando teorias e simulações (CATTANI, 1994, apud GOTO, 2009, p. 9) e, para Fujimoto (2002, p. 126), o aprendizado ideal seria aquele em que os trabalhadores recebessem formação e orientação previamente ao trabalho.

Santos (2010) explica que o treinamento, atualmente, pode ser realizado em diversas modalidades como Treinamento Presencial, quando treinador e aluno estão no mesmo ambiente; Treinamento à Distância, utilizando tecnologia onde o orientador

e o aluno não precisam estar necessariamente no mesmo ambiente; Treinamento em Serviço (TES), realizado no próprio ambiente do trabalho; Rodízio, quando o trabalhador percorrer os diversos setores da empresa com a intenção de adquirir mais conhecimento e evitar que a empresa fique “refém” da exclusividade imposta pela falta de funcionários no trabalho; Estágio, quando um trabalhador é destinado a aprender determinada trabalho ou função na equipe; Visita técnica, quando os trabalhadores visitam outros setores ou empresas para acompanhar o trabalho desenvolvido; Reuniões informativas, para apresentar como setores ou trabalhadores estão desempenhando suas atividades e compartilhar experiências; Encontro e disseminação de treinamento, tem o objetivo de formar multiplicadores já que os participantes devem divulgar o que aprenderam e ensinar aos outros; Assinaturas de jornais e revistas; workshop, para grupos maiores de treinandos; Seminários com vários especialistas nos assuntos pertinentes; congresso/conferências, geralmente promovidos por empresas e entidades relacionadas às áreas.

Assim, em qualquer que seja o negócio, é necessário que os funcionários estejam treinados, qualificados e capacitados pra desenvolverem um trabalho eficiente na empresa, gastando o mínimo de tempo possível e reduzindo os desperdícios a zero. Vale lembrar que desperdício não é perda. Segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2009, p. 658 e 1535), o desperdício é o esbanjamento, o mal aproveitamento ou desaproveitamento de algo, enquanto a perda é a privação de alguma coisa que se possuía anteriormente.

### **2.3 A Construção Civil no Brasil e o panorama da economia brasileira no século XXI**

Certamente a construção civil apresenta documentos que indicam a instauração dos primeiros centros urbanos e de edificações de destaque antes do século XX, mas alguns autores apontam que o crescimento do setor se deu a partir da industrialização e do crescimento econômico a partir do século XIX, e mais expressivamente nestes dois últimos séculos (FERREIRA et al., 2018).

A Construção Civil é a atividade produtiva da Engenharia Civil que relaciona instalação, reparação, equipamentos e edificações conforme as obras a serem realizadas. É um setor que contribui para o desenvolvimento regional, dada a oferta

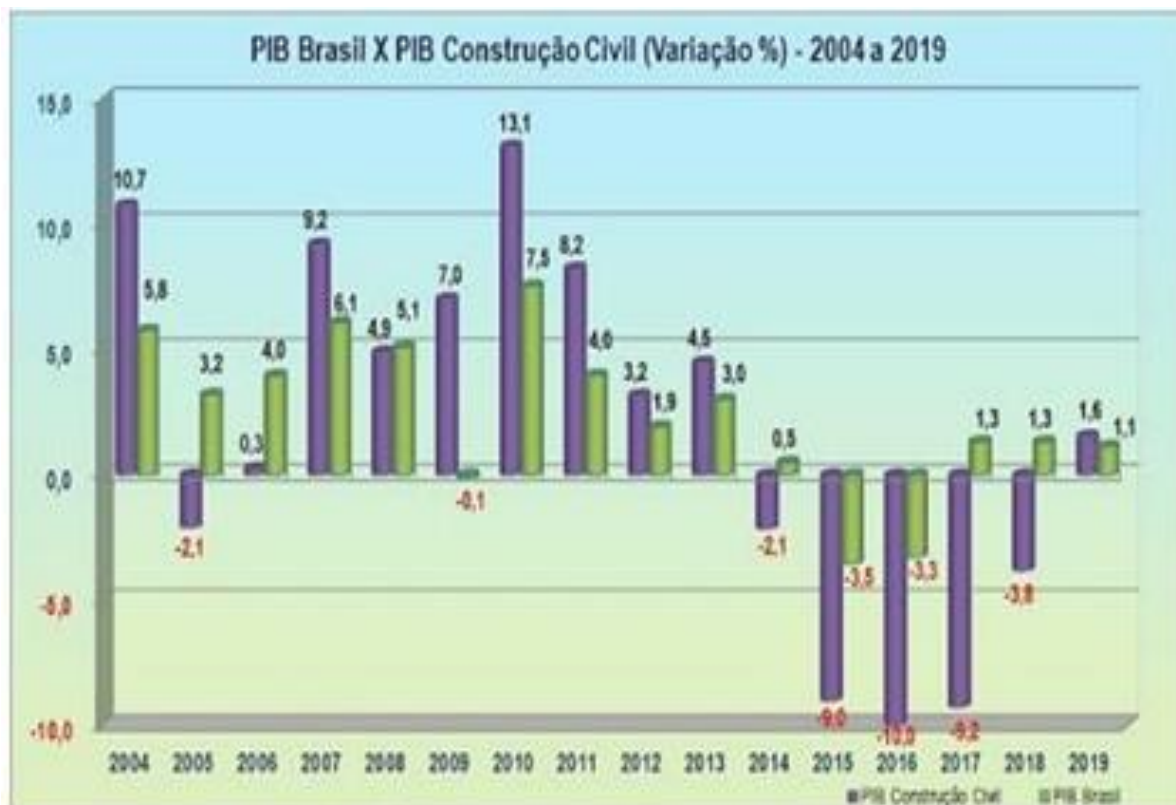
de empregos formais, sendo o setor que mais emprega no Brasil (OLIVEIRA et al., 2015).

O IBGE (2002) descreve uma classificação nacional de atividades econômicas no setor da construção, que hoje já abarca várias outras atividades de atuação. Segundo Jesus (2018), significativas contribuições da construção civil na história do Brasil surgem a partir da década de 1940. A possibilidade de implantação de indústrias brasileiras para a produção de aço, cimento, petróleo e energia, veio justamente no final do governo de Getúlio Vargas ao adquirir tecnologias norte-americanas para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional.

Já no governo Kubitschek a promoção de investimentos em setores da indústria, energia, transportes, alimentos, educação e construção de Brasília, impulsionou a demanda crescente por infraestrutura de centros urbanos. Mais à frente, o “Milagre econômico” proporcionou grandes investimentos em obras públicas (JESUS, 2018).

Entre as décadas de 1980 e 1990, novos planos políticos e recuperação de setores de produção, permitiram implementações tecnológicas, melhorias na mão de obra e processo, busca de qualidade nas edificações (ANDRADE, 2018).

Na Figura 1 pode-se observar a relação do PIB brasileiro ao longo dos anos em relação a dados da construção civil, e como a crise econômica traz impactos a esse mercado, onde em roxo são dados da construção civil e em verde o PIB brasileiro, pois como demonstrado no ano de 2016 registrou uma queda do PIB Nacional de 3,6% e conseqüentemente de 5,1% na construção civil, concluindo assim a redução de produção em relação a crise financeira.



**Figura 2.1 – PIB brasileiro em relação ao PIB da Construção Civil**

**Fonte:** (CBIC, 2019)

Os dados de PIB, indicados na Tabela 1, analisados junto a Figura 1 permitem perceber uma correlação entre crescimento e decréscimo econômico do país com o subsetor Construção Civil, incluído no setor de Indústria, um dos três setores (Agropecuária, Indústria e Serviços) observados no cálculo do PIB trimestral e anual do Brasil. De 2014 a 2018, percebe-se um período de queda no PIB para o subsetor de Construção Civil, e um acumulado negativo de aproximadamente 3,8% no PIB Brasil; em 2019 há uma ligeira recuperação econômica e uma previsão de continuidade de crescimento para 2020 (CBIC, 2020).

No final de 2019 já se anunciava a pandemia do coronavírus (COVID-19) iniciada na China e que tomou proporção mundial, provocando mudanças em vários cenários da sociedade, em específico à economia. O Brasil, como praticamente todo o mundo, já vem sofrendo forte recessão que deve perdurar por mais algum período (MATTEI, 2020).

O choque do coronavírus indicou uma redução de 1,5% do PIB apenas no período do primeiro trimestre de 2020 e em específico nas atividades industriais, em que a construção contribuiu com taxa negativa de 2,4% (IBGE, 2020)

A construção civil sofre os impactos das oscilações econômicas e simultaneamente gera impactos expressivos no restante da economia, sendo por diversas razões um setor produtivo de extrema importância. Sua relevância do ponto de vista econômico pode ser atribuída à sua participação no PIB (Produto Interno Bruto) global e brasileiro e no valor adicionado bruto total do país (ALVARENGA, 2018). O Brasil, país em desenvolvimento, já vivenciou inúmeras crises econômicas, sejam elas originadas internamente ou advindas do exterior.

Rossi e Mello (2017) indicam que o país viveu vários episódios de recessão ao longo do século XX, mas que quanto à contração do PIB, a maior crise foi registrada neste século XXI, mais especificamente entre 2014 e 2016. Um exemplo vivenciado atualmente é a situação atípica que assola o mundo, quanto a pandemia originada pelo coronavírus (COVID-19).

É evidente a ocorrência de crise econômica originada inicialmente pela pandemia e possivelmente por diversas decisões de inúmeros órgãos institucionais e no cenário político. Já se percebe alterações no âmbito econômico para o Brasil neste ano e isto influencia nas perspectivas de crescimento nos diversos setores contribuintes. Barbosa Filho (2017) indica que uma crise resulta de um conjunto de choques de oferta e de demanda. Observa-se que o cenário goiano em 2014 neste sentido de análise de oferta e demanda de produtos imobiliários é deficitário (BASTOS et al., 2014).

#### **2.4 Análise econômica no setor da construção civil frente a pandemia da Covid-19**

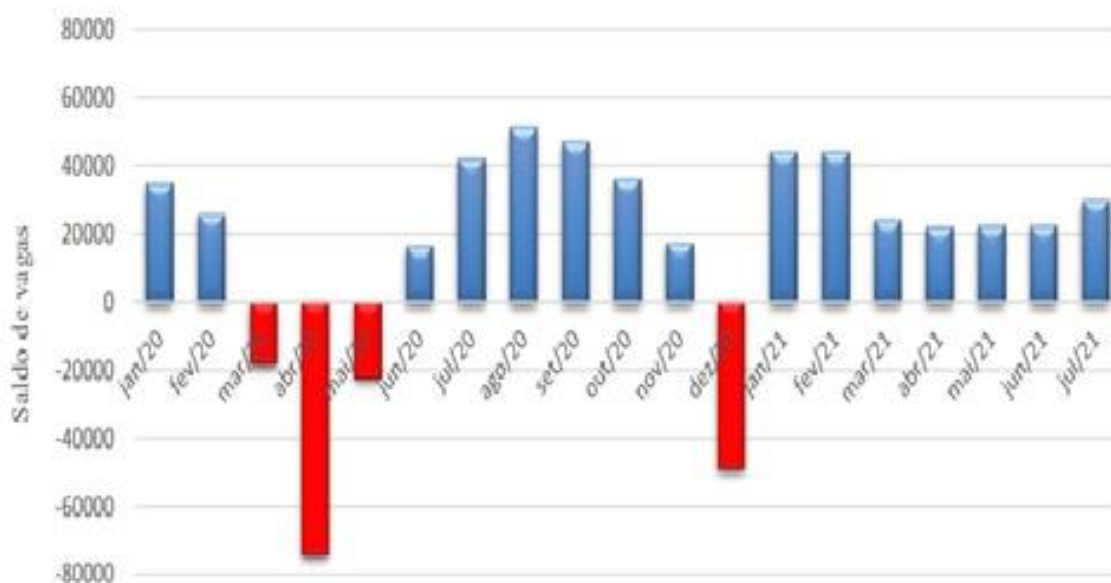
De acordo com dados apresentados pela CBIC referente ao campo econômico, na construção civil a taxa de empregabilidade em 2021 demonstrou números animadores, visto que o país ainda passa por uma forte crise sanitária, que apresentou alto índice de desemprego em diversos setores no ano anterior (CBIC, 2021).

Segundo Souza (2020), o número de desempregados no mercado de trabalho formal girava em torno de 10,9 milhões em 2020, quantitativo que demonstra a fragilidade agravada pela Covid-19.

Em contrapartida, verificou-se uma alta taxa de geração de empregos na construção civil, permitindo evidenciar a importância deste setor (CBIC, 2021).



Conforme demonstrado no Gráfico 1, infere-se que o ano de 2021 apresentou uma evidente evolução em relação a 2020, obtendo um saldo mensal de vagas de empregos considerável na construção civil.



**Figura 2.2-** Gráfico da evolução mensal dos saldos de vagas geradas na construção civil  
**Fonte:** Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia (2020)

Outro fator econômico importante a ser destacado, são os impactos no mercado imobiliário decorrentes da pandemia da Covid-19. Nunes e colaboradores (2020), apontaram como importante indicador no setor imobiliário a sua relevante redução em 2020 de 47,75% em unidades lançadas comparadas com o ano de 2019 e outra redução de 5,61% em relação as unidades vendidas no segundo trimestre de 2020.

Além disso, o resultado total de lançamentos e vendas em todo país tem 62,4% concentrado na região sudeste deixando as demais regiões em uma situação ainda mais delicada.

Abaixo na Tabela 2.1, verifica-se o total de lançamentos, vendas e ofertas por regiões entre 2016 e 2020.

Região	Lançamentos		Vendas		Ofertas	
	Unidades	%nacionais	Unidades	%nacional	Unidades	%nacional
Sudeste	276895	62,4	268741	53,3	1102571	41,1
Nordeste	71723	16,2	108111	21,4	716514	26,7
Sul	53018	11,9	70073	13,9	473503	17,7
Centro-Oeste	31887	7,2	42315	8,4	284810	10,6
Norte	10222	2,3	15200	3	102378	3,8
Total	443745	100	504440	100	2679776	100

**Tabela 2.1-** Total de lançamentos, vendas e ofertas por regiões entre 2016 e 2020.

**Fonte:** Nunes; Longo; Alcoforado; Pinto (2020)

Como demonstrado na Tabela 2.1, a região Sudeste apresentou o maior quantitativo de lançamentos e vendas no país. Isso pode ser explicado, pelo fato de ser a região com maior densidade demográfica. Já a região Norte, foi a que menos se destacou, expressando cerca de 2,3% e 3% respectivamente, em relação aos lançamentos e vendas (NUNES et al., 2020).

Dados apresentados pela CBIC para 2021 preveem um recorde em financiamento imobiliário via Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), já que no primeiro trimestre de 2021 foram financiados R\$ 43 bilhões destinados à aquisição e construção de imóveis, que é equivalente a uma alta de 112,8% em relação ao registrado no mesmo período de 2020. No mesmo período foram financiados 187,6 mil imóveis com recursos do SBPE, resultando 137,3% maior que o primeiro trimestre de 2020 (CBIC, 2021).

Nos meses de abril/20 a março/21 os financiamentos viabilizaram a aquisição e construção de 535,3 mil imóveis, o que representa o crescimento de 70,8% nos doze meses anteriores, já com recursos do FGTS registram queda de 9,8%. Representantes de vários estados reforçam que há um forte movimento nas vendas de imóveis novos e usados, mas que há cautela devido a pandemia da Covid-19 na definição sobre lançamentos de novos empreendimentos. (CBIC 2021).

O Índice de Confiança do Empresário da Construção também terminou o mês de novembro em alta: atingiu 58,9, que é superior à média histórica de 53,6 pontos. O volume de empregos gerados no setor foi o maior desde 2013, com um total de 138 mil vagas, contra 124 mil no ano anterior. Por fim, a quantidade de imóveis financiados ao longo de 2020 também subiu, devido à retomada dos lançamentos e à baixa da

Taxa Selic. Ele foi de 324 mil unidades, maior valor registrado desde 2014. (CBIC, 2020c)

As expectativas para o mercado em 2021 são positivas. Espera-se que o PIB da Construção cresça em 4%, acima do que é projetado para o PIB total, de 3,5%. (CBIC, 2020c) Dessa forma, no que diz respeito ao desempenho no mercado da Construção Civil, é possível perceber que houve um impacto inicial, com redução nos lançamentos e na intenção de compra da população, que afetou negativamente as empresas do setor. No entanto, o baque foi passageiro e, ao final de 2020, o mercado voltou a se reerguer.

### **3. PESQUISA DE CAMPO**

O tema central deste trabalho é apresentar o impacto econômico no setor da construção civil na cidade de Ribeirão Preto durante a pandemia do Covid-19, portanto, para essa pesquisa, optou-se pela aplicação de um questionário com um gestor de uma empresa de construção civil da referida cidade.

A entrevista foi padronizada e realizada com o representante da empresa no mês de setembro de 2021, utilizando-se de um questionário com questões abertas para o gestor da empresa.

#### **3.1. Entrevista com gestor**

O modelo proposto foi realizado mediante contato e agendamento da entrevista com o gestor da empresa do setor da construção civil na cidade de Ribeirão Preto. Atendendo as medidas de distanciamento durante a pandemia da Covid-19, apenas um dos autores deste estudo compareceu ao local para a aplicação do questionário e realização da entrevista.

A pesquisa permitiu avaliar entre o entrevistado as medidas adotadas para minimizar os prejuízos financeiros, os números de postos de trabalhos que foram eliminados no período e a dificuldade de manter o funcionamento da empresa, incluindo obrigações trabalhistas e financeiras. O formulário de entrevista continha 19 perguntas, todas de cunho aberto para melhor compreensão da real situação investigada (Apêndice A).

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Em entrevista com o gestor da empresa, como primeiro questionamento com relação de como o setor da construção civil, lidou com a questão da redução de salários e da mão de obra no período mais crítico da pandemia e se houve redução na jornada de trabalho e nos salários do setor nesse período, de acordo com o gestor, não adotamos reduções de salários e mão de obra. Nos canteiros não teve redução em salário e jornada.

Com relação a se houve a necessidade da suspensão de contrato para evitar demissões durante este período pandêmico, mesmo diante da queda de procura e venda de serviços e produtos no setor imobiliário, devido a pandemia do Covid-19, de acordo com o gestor, em sua empresa, não houve esta necessidade, pois foram realizadas adequações para tentar lidar com a situação, mas logo no início da pandemia, ou seja, em abril de 2020.

Perguntou-se ao gestor, como ele gerenciou a questão de férias e feriados durante a pandemia e o mesmo ressaltou que no canteiro de obras seguiu normalmente tomando todas as medidas de segurança e no escritório ocorreu uma pausa com rodízios entre os administradores e trabalho home office para os demais. Nesta empresa, não houve aumento de contratações durante a pandemia na construção civil devido a insegurança do momento, ou seja, o aumento de casos da Covid-19 anterior a vacinação.

A forma de como ocorreu o aumento da demanda por mão de obra na construção civil, na opinião deste gestor, na pandemia a construção civil teve um incentivo por conta que o governo baixou os juros e aumentou as vendas do produto MCVA, ao mesmo tempo que não houve dificuldade em contratar mão de obra especializada durante a pandemia, mas que pós pandemia ele sente uma expectativa negativa para estas contratações devido ao aquecimento do mercado no ano de 2021.

Segundo este gestor, se a taxa SELIC continuar subindo, o setor de construção civil continuará ainda atrativa, pois a taxa SELIC, provável que subirá mais dois pontos neste ano, será atrativa até o final de 21, ao passo que se esta taxa SELIC baixar no futuro próximo será necessária a avaliação de todos os seus aspectos, econômicos e financeiros e de acordo com a demanda da empresa por conta que os insumos estão em alta sem uma certeza absoluta para os próximos anos no setor da construção civil,

mesmo acreditando que com a expectativa do fim da pandemia o setor irá manter um crescimento.

Com a alta nos preços dos insumos da construção civil, o setor pensa em desenvolver alternativas construtivas mais econômicas, pois de acordo com o gestor já está acontecendo, para diminuir o repasse ao consumidor final.

Com relação ao grande desafio do setor de logística na construção civil durante a pandemia, o gestor referiu-se a estratégias para tentar manter o ritmo do cronograma com a falta de insumos.

Diante do aumento no custo de insumos em quase todos os setores de atividades econômicas por conta da pandemia, em especial na construção civil o dimensionamento dos aumentos de uma forma geral, para o gestor, apresentou um grande impacto, mas sem uma estimativa de porcentuais até o momento no setor.

Com a alta dos preços nos insumos, o aumento no custo final dos imóveis de acordo com o gestor em sua empresa, não foram repassados pois o estoque estava um pouco defasado diante da situação da pandemia, pois ainda buscam outros fornecedores para que possam manter o mesmo ritmo de trabalho e com insumos suficientes, principalmente o aço, cobre e cimento que impactou de uma maneira mais presente no custo e andamento das obras realizadas, pois a paralização e baixa produtividade na indústria por conta da pandemia ocasionou o aumento de preços destes produtos, sem uma perspectiva de mudança, ou seja, normalidade diante do cenário da pandemia.

## 5. CONCLUSÃO

Conclui-se com este estudo e entrevista realizada com um gestor do setor da construção civil na cidade de Ribeirão Preto que medidas e a crescente crise econômica nacional tiveram enorme impacto em muitos setores empresariais no Brasil. Os setores imobiliário e de construção civil, que dependem da atividade de consumo, acordos contratuais, licenças públicas e mecanismos da cadeia de abastecimento em funcionamento, parecem ser particularmente afetados.

A crise atual atingiu todos os setores da economia, entre eles, o setor da construção civil se destaca como um dos mais afetados. Diante dos desafios enfrentados, deve-se atentar para os efeitos negativos causados pela crise, uma vez que ainda não é possível projetar uma recuperação da economia, o mercado está instável e o grau de confiança dos investidores comprometido.

No entanto, o momento exige uma avaliação do futuro do setor, que está aberto a investimentos em políticas que contribuam para o crescimento sustentável da economia, como as políticas relacionadas com a infraestrutura social e urbana. É preciso olhar para o desenvolvimento de novas tecnologias e métodos construtivos mais ágeis e, sobretudo, adoção de novas práticas na rotina de trabalho, buscando flexibilizar o trabalho humano e incluir as mídias digitais nos negócios.

A pandemia COVID-19 criou complicações sem precedentes nos setores imobiliário e de construção no Brasil, e questões igualmente sem precedentes para o sistema jurídico brasileiro.

As consequências econômicas da pandemia sobre esses setores - e seus efeitos posteriores no mercado de securitização de recebíveis imobiliários e outros instrumentos de financiamento - são desconhecidas, mas provavelmente consideráveis.

Com relação aos contratos existentes, se os gerentes de shopping centers, varejistas, incorporadores e seus clientes e fornecedores, empresas de construção e empreiteiros / subcontratados esperam trabalhar juntos no futuro, a negociação de boa fé é crítica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C. C. de; GOMES, C. F. S. **Cenários prospectivos para o setor da construção civil no Brasil e no Rio de Janeiro**. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. ENEGEP, Joinville-SC, 2017.

BARBOSA FILHO, F. de H.; PESSOA, S. **Desaceleração recente da economia. Coletânea de Capítulos “Sob a luz do sol, uma agenda para o Brasil”**. CDPP – Centro de Debate de Políticas Públicas; p.15-30, setembro, 2014. Disponível em: <https://cdpp.org.br/wp-content/uploads/2017/02/CAPITULO-2.pdf>. Acesso em 14 jun. 2020.

BASTOS, I. M. F.; NACIFF, P. H. de F.; GONÇALVES, P. P. P. **Análise conjunta da oferta e demanda do mercado imobiliário goianiense**. TCC (graduação). Goiânia, 2014.

BELLO, F. **Perfil dos trabalhadores da construção civil de Santa Maria – RS**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – CBIC. **Construção Civil perdeu 440 mil ocupações no primeiro trimestre do ano**. Brasília-DF, 30/04/2020. Disponível em: [https://cbic.org.br/en\\_US/construcao-civil-perdeu-440-mil-ocupacoes-no-primeiro-trimestredo-ano/](https://cbic.org.br/en_US/construcao-civil-perdeu-440-mil-ocupacoes-no-primeiro-trimestredo-ano/). Acesso em 14 outubro de 2021.

CÂMARA BRASILEIRA DE INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - CBIC. **Informativo Econômico**. Disponível em: <https://cbic.org.br/oito-pontos-sobre-o-crescimento-da-construcao-civil-e-seuimpacto-no-pib>>. Acesso em: 26 outubro de 2021.

CÂMARA BRASILEIRA DE INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - CBIC. **Oito pontos sobre o crescimento da construção civil e seu impacto no PIB**. Disponível em: <<https://cbic.org.br/wpcontent/uploads/2021/05/informativo-economico-caged-abril-2021.pdf>>. Acesso em: 21 outubro de 2021.

CARVALHO, B. F. M. **Capacitação de mão de obra para a Construção Civil**. 2011. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Ceará. CE, 2011.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4 ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.

FERREIRA, A. C.; BASTOS, C. L. de; SILVA, D. D. C. e; PARADA, J. Orlando; FERREIRA, J. M. de B. Orgs. **Novas tecnologias e interdisciplinaridade em engenharia civil: casos e perspectivas**. 1ª Edição, Editora Fontenele. São Paulo-SP, 2018.

FUJIMOTO, A. **Formação e Treinamento de Trabalhadores da Construção Civil: Qualificação profissional**. Campinas, São Paulo, 2002, 117 p. Dissertação (Mestrado



em Engenharia Civil) - Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

JESUS, Al. A. ANJOS, A. R. PELLEGRIN, C. F. S.; SANTOS, E. O.; BOAS, G. F. Vilas; BRITO, L. C. Comportamento histórico no Brasil da Indústria da Construção Civil e suas atuais perspectivas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 07, Vol. 05, pp. 87-95, 2018.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Classificação nacional de atividades econômicas. CONCLA – Comissão Nacional de Classificação, p.80, cod. CNAE 45, 344p. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Agência IBGE**. PIB cai 1,5% no 1º trimestre de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/27837-pib-cai-1-5-no-1-trimestre-de-2020>. Acesso em: 14 outubro de 2021.

LEÃO, M. **Análise da qualificação da mão de obra no setor da construção civil na cidade de Dourados (MS)**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2016.

MATTEI, L. **A crise econômica decorrente do COVID-19 e as ações da equipe econômica do governo atual**. Textos para discussão 35/2020. Núcleo de estudos de economia catarinense. Centro Socioeconômico. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/31.03.20-TD-NECAT-035-2020.pdf>. Acesso em 14 novembro de 2021.

NUNES, J. M. et al. **Análise dos impactos da covid-19 no mercado imobiliário brasileiro**. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, p. e46891211317, 2020.

OLIVEIRA, O. F. de; MEDEIROS, P. N. de. PEREIRA, W. E. N. **Uma breve descrição da construção civil no Brasil, destacando o emprego formal e os estabelecimentos no nordeste**. XX Seminário de Pesquisa do CCSA, UFRN, Rio Grande do Norte, 2015.

ROSSI, P; MELLO, G. **Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em Marcha à ré**. Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica. Nota do Cecon, n.1, UNICAMP, 2017.

SANTOS, M. T. P. dos. **Qualificação profissional na construção civil: estudo de caso**. Ijuí, Rio Grande do Sul, 2010, 53 p. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

SOUZA, R. **A construção civil, um dos setores que não parou durante a pandemia, criou diversas oportunidades de emprego e ainda movimentou a economia** – 24/03/2021

Disponível em <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=como+fazer+cita%C3%A7%C3%A3o+da+internet+no+corpo+do+texto>> Acesso em 14 novembro de 2021.

SOUZA, L. F. N. **Diretrizes para a gestão de canteiros de obra sustentáveis no enfrentamento à Covid- 19**: uma visão Lean x Green x Wellbeing. In: XL Encontro nacional de engenharia de produção. Anais. Paraná: ENEGEP, 2020, p. 1-14

## APÊNDICES

### PESQUISA DE CAMPO

#### QUESTIONÁRIO.

- 1) Como o setor da construção civil, lidou com a questão da redução de salários e da mão de obra no período mais crítico da pandemia? Houve redução na jornada de trabalho e nos salários do setor nesse período?
- 2) Houve a necessidade da suspensão de contrato para evitar demissões durante este período pandêmico?
- 3) Como o setor gerenciou a questão de férias e feriados durante a pandemia?
- 4) Houve aumento de contratações durante a pandemia na construção civil?
- 5) De maneira geral houve aumento da demanda por mão de obra na construção civil durante momento pandêmico?
- 6) Houve dificuldade em contratar mão de obra especializada durante a pandemia?
- 7) Qual é a expectativa pós pandemia para a contratação de mão de obra da construção civil?
- 8) Se a taxa SELIC continuar subindo, o setor de construção civil continuará ainda atrativa?
- 9) Se a taxa SELIC baixar no futuro próximo, como será feita análise para novos investimento?
- 10) Com o fim da Pandemia o setor vai manter o crescimento?
- 11) Com a alta nos preços dos insumos da construção civil, o setor pensa em desenvolver alternativas construtivas mais econômicas?
- 12) Qual foi o grande desafio do setor de logística na construção civil, durante a pandemia, já que o país praticamente parou durante esse período?
- 13) Sabemos que houve aumento no custo dos insumos em quase todos os setores de atividades econômicas por causa da pandemia, na construção civil não foi diferente. É possível dimensionar esses aumentos de uma forma geral?

- 14) Com a alta dos preços nos insumos, como foi o impacto desse aumento no custo final dos imóveis?
- 15) Como a empresa lidou ou ainda está lidando com a escassez de material durante esse período de pandemia?
- 16) Dentre todos os insumos da construção civil, qual foi o que mais impactou no custo e no andamento da obra?
- 17) O que ocasionou aumento de preços dos insumos na construção civil?
- 18) Segundo a sua visão, até quando a pandemia vai impactar nos preços dos insumos da construção civil?
- 19) Quais os três insumos que tiveram os maiores reajuste de preços, e por quê?